

## Jovens tiveram maior perda de renda na crise, aponta estudo

G1

Os jovens foram os maiores perdedores de renda do trabalho nos últimos cinco anos, segundo estudo divulgado nesta terça-feira (5) pela Fundação Getulio Vargas (FGV). Entre o quarto trimestre de 2014 e o segundo trimestre deste ano, esse segmento da população, entre 15 e 29 anos, viu sua renda proveniente do trabalho cair 14,66% – na média entre a população em idade ativa, essa queda foi de 3,71%.

Jovens são os mais afetados pela piora do mercado de trabalho e comprometem futuro da Previdência

De acordo com o levantamento, feito com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Contínua (Pnad Contínua), os fatores de queda de renda e de aumento de desigualdade entre os jovens são aumento de desemprego, redução de jornada de trabalho, e queda do salário por hora/ano de estudo.

Mesmo entre os jovens, a pesquisa mostra que as perdas de renda foram mais acentuadas entre os de menos idade. Na faixa dos que têm entre 15 e 19 anos, a perda chegou a 26,54%.

Para os jovens de 20 a 24 anos, ficou em 17,76%; e entre os jovens acima dessa faixa, em 11,63%.

Entre o que a pesquisa chamou de grupos tradicionalmente excluídos – aqueles que, em geral, sofrem as maiores perdas em momentos de crise – os jovens tiveram as quedas mais acentuadas na renda do trabalho.

No corte por trabalhadores sem instrução (de 15 a 59 anos), a queda de renda percebida na crise foi de 15,09%. Pretos e pardos também tiveram perdas acima da média total dos trabalhadores, de 8,35% e 4,18%, respectivamente.

Entre os grupos avaliados, apenas as mulheres tiveram alta média na renda do trabalho, de 2,2%. Homens, por outro lado, tiveram queda de 7,16%. Regionalmente, trabalhadores dos estados do Norte tiveram queda de 13,08%, enquanto no Nordeste houve recuo de 7,55%.

### JOVENS E EXCLUÍDOS

Ao combinar os cortes por idade e os tradicionalmente excluídos, a pesquisa da FGV mostra que a crise foi particularmente cruel entre os jovens sem instrução.